

Fundação CEEE

Nº 06 - ABRIL 2009

em revista

Programa PREVenir
pensando no futuro
dos planos de benefícios

CeeePrev

melhorias trazem mais vantagens

Crédito aos participantes

Empréstimo em 72 vezes

Entrevista

Humberto Façanha da Costa Filho
Presidente Fundação CEEE



Um ano de novos desafios e comemorações

2009 é um ano de adaptação diante dos efeitos da crise financeira mundial que sacudiu os mercados no ano passado. Não faltaram reflexos nos fundos de pensão que viram a rentabilidade despencar devido ao baixo desempenho da bolsa de valores, gerando um encolhimento patrimonial em todo o sistema, o que não representa a realização de prejuízo, graças às reservas acumuladas, mas um sinal de alerta. Diante desse cenário, é necessário buscar alternativas para minimizar os efeitos da crise por meio de novas fontes de receita e alternativas para redução de custos e principalmente, novos conceitos de investimentos com maior diversificação de riscos. Nesse sentido, a Fundação CEEE iniciou um trabalho, com o apoio das entidades representativas de seus participantes através de um diálogo franco sobre os cenários, ameaças internas e externas que se apresentam agora e que também podem se configurar no futuro. O Programa PREVenir está preparando a Fundação para navegar nesse novo contexto econômico, com a participação de todas as entidades.

Nosso objetivo é alavancar soluções coletivas de médio e longo prazo. Acreditamos na recuperação da economia e no crescimento patrimonial da empresa, mas, para que isso aconteça, precisamos agir com criatividade e unir esforços para o bem de todos os participantes.

O ano de 2009 não é somente um período de novos desafios, mas também para comemorar a marca dos 30 anos da Fundação CEEE. Uma entidade sólida, com planos maduros e contingente de participantes assistidos chegando a 50% da massa total. A Fundação completa, em dezembro, 30 anos de atividade, mantendo, apesar dos percalços momentâneos da economia, uma posição sólida que lhe permite garantir o benefício de mais de 7.000 assistidos, num fluxo mensal de R\$ 18 milhões. Por isso, paralelamente ao Programa PREVenir, a Fundação também realizará atividades e eventos comemorativos, a exemplo da Homenagem aos Aposentados, realizada em janeiro. Confira nesta edição da Fundação CEEE em revista o que estamos desenvolvendo nessas duas frentes de trabalho.

Missão

“Oferecer, desenvolver e administrar soluções de previdência complementar, com transparência, presteza e segurança, apoiando a política de recursos humanos das empresas e garantindo qualidade de vida aos empregados e dependentes.”

Diretoria Executiva



Diretoria Executiva

Presidente Humberto Façanha da Costa Filho
Diretor Financeiro Gerson Carrion de Oliveira
Diretor de Seguridade Jeferson Luis Patta de Moura
Diretor Administrativo Manuel Antônio Ribeiro Valente

Coordenação: Magdarlise Dal Fiume Germany

Comitê Editorial

Celanira M. Braga Silveira, Marcus Vinicius de Mattos Soares, Liliانا Carvalho Pereira, Sigryd Aira Medeiros Beirão

Redação: Carlos Salamoni, Daniele Mascherin Pastore

Jornalista Responsável: Carlos Salamoni (9060 DRT / RS)

Impressão: Print Paper

Tiragem: 14.000 exemplares.

Fundação CEEE em Revista é uma publicação da Fundação CEEE de Seguridade Social - ELETROCEEE
 Rua dos Andradas, 702 Porto Alegre - RS CEP 90020 004
 Telefone: (51) 3027 3100 Fax: (51) 3228 5325
 www.fundacaoceee.com.br

Conselho Deliberativo

Titulares: Paulo de Tarso Dutra Lima (Presidente), Luis Carlos Saciloto Tadiello, Elemar José Heck, Cláudio Canalis Goulart, Cláudio Grimaldi Pedron, Antônio de Pádua Barbedo
 Suplentes: Carlos Carpena de Coitinho, Francisco S. Kucera, Rosmary Baldi Marques, Gerson Gonçalves da Silva, Evanir Julio de Freitas

Conselho Fiscal

Titulares: João Roberto de Azevedo (Presidente), Jorge Eduardo Bastos, Antônio da Silva Andrade, Regina Telli
 Suplentes: Darlan da Silva Oliveira, Clarita Maria M. Coutinho, Carlos Rocha, Roberto de Azevedo Ferreira

Conheça os novos dirigentes da Fundação

Humberto Façanha da Costa Filho *Presidente*

Engenheiro Eletricista, Engenheiro de Segurança e Mestre em Administração de Empresas foi presidente da Fundação CEEE nos períodos de janeiro/1989 a março/1991 e de julho/1995 a novembro/1997. Ingressou no Grupo CEEE em 1974 onde chegou ao cargo de Assistente Executivo da Presidência.



Gerson Carrion de Oliveira *Diretor Financeiro*

Administrador de Empresas, com especialização em administração financeira, foi Diretor Administrativo da Fundação CEEE entre 1987 e 1988. No Grupo CEEE foi Diretor Financeiro e de Relações com o Mercado na década de 1990. Entre 2003 e 2004 foi Diretor Econômico-Financeiro da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.



Fundação em tratativas com novo instituidor

Um novo instituidor vai fazer parte da Fundação CEEE. O Sindicato dos Trabalhadores em Administração Escolar do Rio Grande do Sul - SINTAE/RS - vai aderir ao plano SINPRORS Previdência, ampliando o número de potenciais participantes. Hoje, o SINTAE/RS possui 4.300 associados dos quais muitos já manifestaram interesse em ter um plano previdenciário. Com a adesão do SINTAE/RS, a Fundação CEEE passa a ter dois instituidores em um mesmo plano. O SINPRORS Previdência, implantado em junho de 2008, conta com mais de 130 participantes, entre professores da rede privada de ensino, e

um patrimônio de R\$ 104 mil. Para a Diretoria Executiva da Fundação CEEE, a política de expansão traz muitas vantagens para a entidade pois, a medida que novos instituidores forem ingressando em planos já existentes, a Fundação otimiza sua estrutura administrativa e racionaliza custos. Para concluir o processo de adesão do SINTAE/RS é necessário a autorização do Grupo CEEE, patrocinadora de origem da Fundação, assinatura do Convênio de Adesão, alteração do regulamento do plano e posterior aprovação da Secretaria de Previdência Complementar.

Alterações no Plano CGTEE

Está disponível no site a nova versão do regulamento do Plano Único da CGTEE com as alterações aprovadas pela Secretaria de Previdência Complementar em 02 de março de 2009. As alterações afetam os institutos do resgate e portabilidade, atendendo à resolução Nº 19, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar. Agora, os participantes deste plano podem solicitar resgate ou portabilidade mesmo que já tenham as condições para o recebimento de benefícios programáveis (aposentadoria). Anteriormente, o resgate e a portabilidade eram permitidos somente para os participantes que se desligavam da empresa patrocinadora sem ter completado as carências

para recebimento de benefício. Outra novidade introduzida pelas alterações é que o participante pode resgatar e portar valores que já havia portado anteriormente de um plano aberto (administrado por bancos como PGBL, VGBL) para o seu plano na Fundação CEEE. Valores portados de outro plano fechado (administrado por fundo de pensão) não podem ser resgatados. Esses recursos podem ser convertidos em benefício ou portados para outro plano.

Essas alterações também estão vigorando nos demais planos de benefícios administrados pela Fundação CEEE.

Humberto Façanha da Costa Filho Presidente da Fundação CEEE



Foco no futuro

O novo Presidente da Fundação CEEE apresenta os projetos definidos por sua gestão e os desafios para os próximos anos.

Fundação CEEE: *Qual a sua impressão ao reassumir a presidência da Fundação CEEE? O que mudou na empresa desde sua saída até seu retorno em 2008?*

Humberto Façanha: Quando saí há doze anos o patrimônio estava ainda na fase de crescimento acelerado e a folha de pagamento dos assistidos era irrelevante. Hoje, o volume médio mensal da folha de pagamento está em torno de R\$ 18 milhões, para aproximadamente cinco mil aposentados e dois mil pensionistas. Além disso, atualmente há quase três mil ações judiciais, fato que prejudica significativamente o patrimônio da entidade.

Fundação CEEE: *O que o senhor pensa a respeito do plano de expansão da empresa?*

Humberto Façanha: A expansão é importante variável na obtenção de melhores taxas nas aplicações financeiras institucionais. Isto decorre do maior volume de recursos disponíveis, oriundos de uma massa maior de participantes. De qualquer forma, este assunto está contemplado no Programa PREVenir, onde os participantes poderão opinar sobre o tema.

Fundação CEEE: *Há mudanças nos planos previdenciários para os próximos meses?*

Humberto Façanha: Existem algumas sugestões de modificações pontuais, todavia, somente a

partir do Programa PREVenir é que alterações substanciais poderão ocorrer.

Fundação CEEE: *A crise financeira provocou uma queda na rentabilidade em 2008. Quais os caminhos que a Fundação CEEE seguirá para recuperar a rentabilidade e minimizar os efeitos da crise?*

Humberto Façanha: A primeira coisa a fazer é não realizar prejuízos. No caso da renda variável, aguardar uma recuperação gradual das bolsas. Devemos manter as posições de renda fixa, incrementar as operações com participantes e patrocinadoras, bem como modelar novos negócios.

Fundação CEEE: *Num fundo de pensão é fundamental a sinergia entre a direção, conselhos e corpo funcional. Como o senhor pretende intensificar essa interação?*

Humberto Façanha: Mantendo uma relação franca, com muito diálogo, buscando construir pontes, sendo empático se colocando no lugar do outro, identificando suas necessidades.

Fundação CEEE: *A Fundação CEEE possui um sistema de gestão da qualidade certificado com a ISO 9001:2000. De que forma ele contribui para a transparência das atividades da empresa?*

Humberto Façanha: Fazendo com que toda a organização trabalhe com foco nos clientes. Todos os processos são identificados, parametrizados e controlados de forma interligada com um único propósito, identificar e atender de modo satisfatório as necessidades dos clientes e também de todas as partes interessadas. Tudo é auditado de forma sistemática, por terceira parte, validando desta forma, todo o sistema de gestão.

Fundação CEEE: *Recentemente, a Diretoria Executiva visitou as entidades representativas dos participantes, convidando-as para um diálogo institucional. Quais os próximos passos deste trabalho e que objetivos a Fundação pretende atingir?*

Humberto Façanha: Quando assumimos a presidência, nossa diretoria ampliou o planejamento estratégico existente, incorporando novos programas, a partir da conjuntura atual e da visão dos diretores. O resultado principal foi o Programa PREVenir, que identifica um conjunto de ameaças à solvência da Fundação no médio e longo prazos. Muitas destas ameaças exigem um tratamento exógeno à organização. Na busca de unir todas as entidades representativas dos participantes é que conduzimos estas visitas institucionais. É o momento de mobilizar e sensibilizar a categoria eletricitária na busca da solução para este problema de ampla envergadura. Em maio deste ano vamos convidar todas as entidades para o chamado Diálogo Institucional, no qual todos receberão as informações que servirão de

base para a proposição de um plano de ações. Este plano será elaborado por todas as entidades e consolidado pela Fundação CEEE na etapa seguinte. A implementação das ações deste plano também exigirá a colaboração de todos. Este desafio é imenso e somente com a ação sinérgica dos eletricitários poderemos ter sucesso.

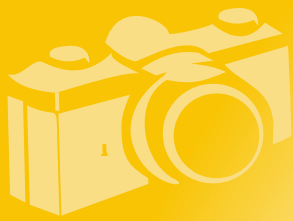
Fundação CEEE: *Quais os planos desta gestão para a Fundação CEEE nos próximos anos?*

Humberto Façanha: Complementando o que foi dito na pergunta anterior, nosso programa de gestão está alinhado com o planejamento estratégico da Fundação CEEE, destacando especialmente o Programa PREVenir. Este

projeto nos assegura a sobrevivência da Fundação frente às ameaças hoje existentes como crise mundial, ações judiciais, possibilidade de não renovação da concessão de serviços públicos de energia elétrica do Grupo CEEE e falta de expansão. No “Diálogo Institucional” todos os

**Nosso programa de gestão
está alinhado com o
planejamento estratégico
da Fundação CEEE, destacando
o Programa PREVenir.**

participantes, através das entidades representativas de classe, poderão ajudar a construir uma solução conjunta para essas ameaças. Este será o nosso plano de gestão para os próximos anos. Enquanto não realizamos o Diálogo Institucional já estamos tomando providências imediatas para começar a atacar estas ameaças. Por exemplo: construção de novos modelos de negócios com a patrocinadora do Grupo CEEE, oferta de crédito para os participantes e financiamentos alternativos do custeio operacional.



Um passeio especial no Dia do Aposentado



Paulo Jorge Domingues



Silvio de Sousa



Jayme Jeffman Filho



César Francisco Machado



José Odilon Ferreira Maciel

Inovação é uma das marcas da Fundação CEEE. Desde 2006, a empresa comemora o Dia do Aposentado de forma diferenciada, oportunizando aos participantes que já estão usufruindo dos benefícios previdenciários um momento de lazer e convívio com ex-colegas. Assim, tem realizado passeio a locais que estimulam o contato com a natureza, atividades de integração e valorização do bem-estar. Em 2009, a comemoração aconteceu no dia 23 de janeiro, no Vila Ventura Eco Resort, onde os aposentados receberam da Diretoria Executiva da Fundação certificados em reconhecimento a sua contribuição para a existência da empresa.



Nesse ano, a inovação ficou por conta da forma de seleção dos aposentados para o passeio. A data foi comemorada pelos vencedores do Concurso de Frases e Fotos, promovido entre os meses de novembro e dezembro de 2008. Para participar o aposentado deveria escrever uma frase ou fazer uma foto sobre o que significa ser aposentado e participante da Fundação CEEE. Foram escolhidas pela comissão as 20 frases e 10 fotos mais originais (confira as fotos nas margens das páginas). O grupo de jurados do concurso foi composto por representantes das Patrocinadoras, Instituidores, Conselhos (Fiscal e Deliberativo) e Diretoria da Fundação CEEE.

Os homenageados foram recepcionados na sede da Fundação CEEE com um café da manhã, logo após todos se dirigiram ao Vila Ventura, localizado em Viamão - RS. Na abertura do evento, o Presidente Humberto Façanha ressaltou que devemos aproveitar o momento, pois a vida é a viagem e não o porto de chegada. Segundo Façanha, a vida, por ser um modelo



probabilístico, nivela todos ao dia de hoje, sejam jovens, fortes, saudáveis, idosos ou doentes, pois o amanhã a qualquer um poderá ser negado. Após a abertura ocorreu um churrasco de confraternização, caminhada orientada, jogos e muita diversão. Além disso, todos aproveitaram o “Espaço Zen” com terapia de Shatsu.

As frases vencedoras

Aposentado e participante da Fundação CEEE: bom senso do passado presente no futuro.

Adão Carlos da Silva

Sou um aposentado feliz e previdente pois tenho a Fundação sempre presente.

Arleu Borges Ferreira

Ser aposentado é descobrir novos caminhos e vislumbrar novos horizontes, ou seja, dar novo sentido à vida.

Cleber Palma Costa

Aposentado é ter ócio criativo com tempo livre e remunerado pela Fundação CEEE.

Dilson da Silva Ferreira

Vislumbrada a aposentadoria, grande constatação. Liberdade não tem preço. O tempo passa e outra constatação. Como é importante nossa Fundação.

Diomar Almeida Diogo

Nascer... crescer... estudar... trabalhar... para enfim desfrutar a vida com qualidade garantida pela Fundação CEEE.

Glória Lúcia Berto

Significa desfrutar da vida com maturidade. Sempre o fiz com responsabilidade, entretanto, como participante da Fundação, o faço sem temeridade.

Jorge Pedro dos Santos

Eu e a Fundação CEEE, fazemos uma parceria sólida, baseada no alicerce da confiabilidade e segurança de um futuro tranquilo.

José Eloi Gelinger

Nesta fase, a vida nos faz mais humanos e experientes e a Fundação CEEE nos passa tranquilidade, segurança e paz.

Leocádio José Ribas

Ser aposentado e participante da Fundação CEEE é andar, com proteção, pelos caminhos da maturidade, sentindo alegria de viver.

Myrta Westenhofen

Participar da Fundação CEEE é uma conquista que gera responsabilidade de levar paz e esperança às novas gerações.

Nelci Maria Cancian

Ser aposentada participante da Fundação CEEE é como estar na ativa mas de férias permanentes, curtindo a vida sem preocupações.

Odete Margari Boque Antônio

Viva intensamente o presente, porque com o seu passado na Fundação CEEE estará garantido o seu futuro.

Paulo Roberto da Rosa

Significa ser, estar, ter e apreciar pessoas e o que mais amamos no decorrer de cada novo momento.

Rosa Alabora

Aposentado: um grande sonho realizado. Participar da Fundação CEEE, tranquilidade e segurança para curtir a vida e as amizades.

Valdir Buaszik

Ser aposentado é viver cada minuto da vida intensamente com a segurança que nossa Fundação CEEE nos proporciona.

Valdir da Costa Camargo

Vivo hoje com muita alegria e esperança, pois no futuro sei que tenho a Fundação CEEE como segurança.

Vera Lúcia Aquino

Aposentado está para tranquilidade, assim como Fundação CEEE está para segurança! Toque a vida com proteção, vivenciando a tua Fundação!

Vera Lúcia Kerber

Participante da ELETROCEEE - na aposentadoria, arregace as mangas e coloque as mãos na massa realizando seus repesados sonhos.

Vitor Dahm

Caminhe para o futuro com segurança faça um plano de previdência da Fundação CEEE.

Walter João Putten



Erestelino Camargo



Ione Terezinha Leirias Freitas



Ricardo Cantergi Golbert



Maria Ines Scheid Mezzari



Narciso Mastella

Fundação lança Programa PREVenir



Objetivo é preparar a entidade para desafios de médio e longo prazo no âmbito institucional.

Imagine um navio que, para chegar seguro ao seu destino, precisa fazer manobras com bastante antecedência, pois a velocidade e o peso de sua estrutura não permitem que sejam feitos desvios repentinos. Com essa analogia, a Diretoria Executiva da Fundação CEEE criou o Programa PREVenir, organizando ações para estimular o crescimento da empresa e enfrentar desafios que estão se apresentando nos últimos anos. A Fundação é uma empresa sólida com patrimônio superior a 3,5 bilhões, posicionada entre os 20 maiores fundos de pensão do país e, para manter essa posição, precisa agir antecipadamente, ampliando o grau de transparência, compartilhando responsabilidades com entidades representativas dos participantes e fortalecendo a instituição frente aos desafios do setor previdenciário. A Diretoria Executiva avaliou os resultados operacionais e pesquisou os acontecimentos dos últimos cinco anos para ter uma visão mais abrangente das tendências para os próximos anos. Nesta avaliação foram identificados fatores internos e externos que dificultam ou podem vir a dificultar o crescimento da entidade.

Ameaças

Entre os fatores internos consta a necessidade de a Fundação CEEE oxigenar o seu contingente de participantes ativos, ampliando a receita previdenciária. Planos como o SENGE Previdência e planos únicos da AES Sul e da

CGTEE, por exemplo, tiveram baixa adesão nos últimos três anos. A portabilidade abre o mercado para produtos previdenciários oferecidos por bancos àqueles participantes que se desligam das patrocinadoras. Essas instituições financeiras também são concorrentes diretos, podendo ofertar planos empresariais às atuais patrocinadoras. Além disso, o volume de ações judiciais, no qual a Fundação é demandada, cresceu expressivamente nos últimos três anos (confira a tabela). Os participantes entram na justiça contra seu plano previdenciário, ou seja, jogando contra o próprio patrimônio. Entre os fatores externos destaca-se a crise financeira internacional, que impacta na rentabilidade do fundo garantidor de benefícios, reduzindo a capacidade de capitalização dos planos. Além disso, em 2015, ocorre o término da concessão dos serviços públicos de energia elétrica do Grupo CEEE, existindo a possibilidade de não renovação da concessão.

ANO	Novas ações judiciais
2006	215
2007	416
2008	722
Total acumulado 2.574	

Diálogo institucional com entidades

A lista de desafios é extensa e por isso, a Fundação está se preparando para atacá-los através das ações definidas no Programa PREVenir. No primeiro trimestre de 2009 foi revisado o planejamento estratégico da empresa e constituído o grupo de trabalho responsável pelas ações do PREVenir, composto pela Diretoria Executiva e por representantes de áreas da empresa. No mesmo período, a

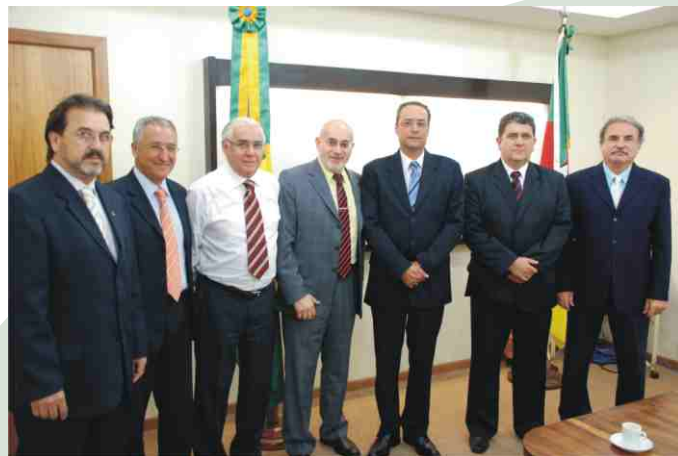


AAPERGS

Fundação abriu um canal de diálogo com as entidades associativas, representativas de seus participantes ativos e assistidos. “Estamos buscando as entidades porque os desafios extrapolam o âmbito de decisão da Fundação CEEE”, afirma o presidente Humberto Façanha da Costa Filho. Reunindo-se com representantes do SINTEC, ATCEEE, AECEEE, SENGE, AFCEEE, AAPERGS, CRECE, UNIPROCEEE, SINDAERGS, do Grupo CEEE e da Secretaria de Infra-estrutura e Logística, o presidente e demais diretores da Fundação enumeraram os fatores que exigem



AFCEEE e ATCEEE



Secretaria de Infra-estrutura e logística

um plano de ação e uma mudança de direção para a instituição. Todos demonstraram seu apoio à iniciativa. Para o presidente da AAPERGS e vice-presidente do CRECE, Evanir Julio de Freitas, esse é o momento histórico para “somar forças e buscar soluções”. O presidente da AECEEE, Luiz Alberto Schreiner, salientou o interesse da entidade nessa iniciativa e buscar



AECEEE

esclarecer os participantes sobre a necessidade de ingresso de novos, pois “existe a crença de que o benefício está garantido e que a Fundação não precisa oxigenar”. O diretor do SENGE, José Luiz Azambuja, elogiou a atitude pró-ativa da Diretoria da Fundação, pois está convergindo para “assegurar um futuro cada vez melhor para a entidade e seus participantes”. O presidente da UNIPROCEEE, Júlio Laux, disse que pode contribuir com a Fundação CEEE, pois sua entidade estabelece “relações com diversas categorias de profissionais na patrocinadora”. Já

o presidente do SINTEC, Paulo Ricardo de Oliveira, demonstrou seu interesse em construir soluções para os planos previdenciários em conjunto com todas as entidades representativas. O próximo passo do Programa PREVenir é organizar o “Diálogo Institucional”, marcado para o dia 21 de maio, apresentando para todas as entidades um diagnóstico completo com os possíveis cenários que se configurarão nos próximos anos. A diretoria da Fundação vai solicitar que as entidades apresentem ideias e sugestões para construir um plano de ação, objetivando uma construção de solução coletiva de médio e longo prazo.



CEEE-D



SENGE



SINDAERGS



CRECE



UNIPROCEE



SINTEC

Melhorias no CeeePrev: mais vantagens para o participante

Qual o investimento disponível no mercado no qual você já parte com 80% de rentabilidade? Resposta: o plano previdenciário CeeePrev. Em caso de desligamento da empresa, o participante pode solicitar o resgate, levando 100% de suas contribuições de benefícios programáveis e, no mínimo, 80% das contribuições de benefícios programáveis efetuadas pela empresa patrocinadora. A matemática é simples e muito atrativa para quem se preocupa com o futuro e quer investir suas economias em um plano previdenciário. A possibilidade de resgate mínimo de 80% das contribuições programáveis da empresa é uma das vantagens definidas nas alterações regulamentares aprovadas em janeiro de 2009 para o CeeePrev.

Além dessa novidade, que beneficia os participantes ativos e estimula o ingresso de novos, foi aprovado o desvínculo do índice de reajuste de benefícios da rentabilidade do plano. Os assistidos passam a ter como indexador a variação positiva do INPC, sem o limitador de rentabilidade. Pela regra anterior, caso a rentabilidade no final do exercício fosse

abaixo do mínimo atuarial (INPC + 6%), os assistidos ficariam sem reajuste em seus benefícios. Como o regulamento pôde ser alterado, em janeiro de 2009 foi concedido o reajuste de 6,48% nos benefícios do CeeePrev. O mesmo indexador também foi aplicado para reajustar o Benefício Saldado e o Benefício Referencial dos participantes migrados que permanecem na ativa.

Quem entrar em auxílio-doença ou em aposentadoria por invalidez também tem regras novas. O Salário de Participação para cálculo desses benefícios passa a ser a média aritmética simples dos últimos 12 meses, excluído o 13º salário, atualizados pelo INPC. No caso de aposentadoria por invalidez decorrente de auxílio-doença, o Salário de Participação será o mesmo que vinha sendo mantido no benefício de auxílio-doença.

O participante pode resgatar pelo menos 80% das contribuições de benefícios programáveis da patrocinadora.

SINPRORS Previdência: assinado convênio com rede marista de ensino

A Fundação CEEE assinou convênio com a rede Província Marista do Rio Grande do Sul para desconto em folha do SINPRORS Previdência. Esta parceria irá colaborar para o aumento no número de adesões ao plano, que já é de 133 participantes. O convênio permite que os professores da Rede Marista que aderiram ou vierem a aderir ao SINPRORS Previdência possam ter a facilidade do débito em folha de pagamento. A rede marista congrega 22 escolas no Rio Grande do Sul. O Diretor Financeiro da Fundação CEEE **Gerson Carrion** parabenizou a Rede Marista pela sensibilidade em disponibilizar esse convênio para seus empregados, que amplia a possibilidade de ingresso no plano, **“despertando os educadores para que não vivam somente o presente, mas**

que também previnam-se para o futuro”. O Diretor do SINPRO/RS, afirmou que a iniciativa demonstra a valorização da instituição pelos seus profissionais. “É uma alegria oferecer para nossos funcionários essa possibilidade de uma



renda complementar futuramente. O capital mais valioso que nós temos é o capital humano, e ele deve ser valorizado”, ressaltou o Provincial, Ir. Lauro Francisco Hochscheidt, representante da rede marista.

Como funciona a

Acompanhe o passo a passo, desde a concepção do plano previdenciário até a entrada do participante em benefício.

Partida



1 Uma empresa, de qualquer ramo de atividade, manifesta interesse em patrocinar um plano previdenciário.

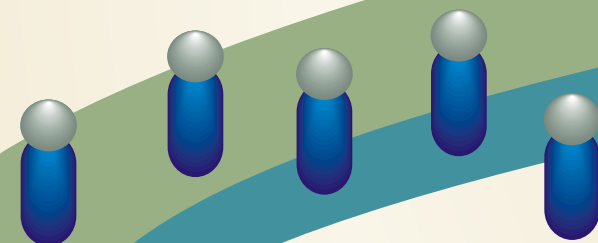
2 A Fundação CEEE desenvolve o plano de acordo com as necessidades da patrocinadora e as características de seu público.



3 Após aprovação da patrocinadora e da Secretaria de Previdência Complementar, o plano é aberto para o ingresso de participantes.



4 Os empregados passam a ingressar no plano. A Fundação CEEE colhe os dados cadastrais dos novos participantes.



5 A Fundação CEEE calcula os valores que devem ser depositados como contribuição da patrocinadora e dos participantes.



7 A Fundação CEEE investe a receita previdenciária no mercado financeiro em títulos de renda fixa, renda variável (ações na bolsa de valores), imóveis e empréstimos aos participantes, seguindo uma política criteriosa de investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo.

6 A Fundação CEEE arrecada os valores de contribuição e controla eventuais casos de inadimplência para evitar o desligamento dos participantes.



Fundação



8 Ao longo da fase de acumulação de reservas, o participante também pode utilizar outros serviços oferecidos pela Fundação como: empréstimo pessoal, seguros, serviço social e atendimento para esclarecer dúvidas.

Em caso de desligamento da patrocinadora, o Participante pode optar pela permanência no plano na condição de Autopatrocínio ou Benefício Proporcional Diferido.

11 Ao completar os requisitos definidos no plano, o Participante deve ir até a Fundação para apresentar sua documentação e simular seu cálculo de benefício.

9 A Fundação CEEE faz o acompanhamento atuarial permanente para garantir a solvência do plano. Presta contas aos participantes através de informativos, relatório anual, extrato de contribuições (para os planos de contribuição definida) Mantém um constante trabalho de acompanhamento da legislação e adequação das normas. Possui sistemas modernos de informática, site na internet e treina constantemente a equipe de colaboradores para que eles possam prestar os melhores serviços aos participantes.



Os planos oferecem benefícios de risco como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e pensão.



12 O participante passa a receber o benefício de aposentadoria e ainda continua usufruindo do atendimento, serviço social, seguros e empréstimos.

10 Em caso de desligamento da patrocinadora, o Participante também pode optar por sair do plano, solicitando a portabilidade para outro plano de benefícios ou resgate de seus direitos.

Chegada

Fundação apresenta bons resultados no longo prazo

Rentabilidade

Média nos últimos 10 anos
17,95%

Equivalente a
INPC + 9,88%

Meta Atuarial Anual
INPC + 6%

Em suas três décadas de existência, muitas crises surgiram e passaram e a Fundação CEEE permaneceu sólida, resistindo aos ciclos, demonstrando a pertinência da filosofia de investimentos da empresa.

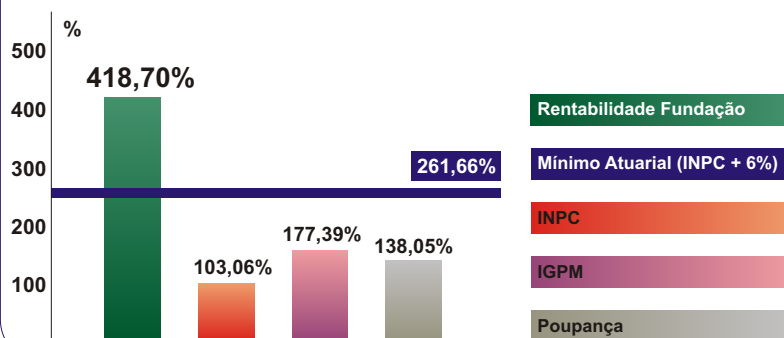
A crise financeira mundial iniciada no ano passado já apresenta alguns reflexos no Brasil. Contudo, devido as suas instituições e fundamentos sólidos, a economia nacional sofreu relativamente menos com a atual crise em relação aos demais países e em

relação a crises anteriores. A diminuição das exportações e redução do crédito e dos investimentos já se faz notar pela queda no

emprego e na produção de bens duráveis. As autoridades estão elaborando medidas para preservar o nível de emprego e renda. Pesando os fatores estruturais e conjunturais, sobram evidências para acreditar que o País está preparado para enfrentar a crise, embora não consiga manter o atual ritmo de crescimento e garantir a estabilidade econômica e institucional no longo prazo. Nesta conjuntura, a Fundação CEEE manterá sua posição de investidor qualificado com foco no longo prazo, o que caracteriza um fundo de pensão. Com seus investimentos em títulos de baixo risco de crédito e em empresas sólidas com bons fundamentos e perspectivas de crescimento, são

perseguidos retornos sustentados ao longo dos períodos, de modo a permitir que os compromissos assumidos pela Fundação sejam honrados no longo prazo. A volatilidade, embora não desejada, é inerente ao mercado financeiro.

Comparativo últimos 10 anos (1999 - 2008)



Em suas três décadas de existência, muitas crises surgiram e passaram e a Fundação CEEE permaneceu sólida, resistindo aos ciclos. Os impactos dos reveses de curto prazo no valor dos recursos são provocados por alterações momentâneas nos preços dos valores mobiliários, ou seja, são fruto da conjuntura de incertezas que marcam nossos dias, não significando perdas reais para a Fundação, apenas a posição naquele ponto do tempo. A busca por rentabilidade dos recursos por meio de investimentos em linha com o estabelecido na Política de Investimentos, como sempre aconteceu, continuará sendo o norte da Fundação neste período de incertezas.

Fundação CEEE 30 anos: enfrentando a crise

Por
Gerson Carrion de Oliveira
Diretor Financeiro



A rentabilidade do sistema brasileiro de fundo de pensão foi de 1,6% negativo no ano de 2008. Dos 372 fundos, 90% não atingiram a meta de rentabilidade, sendo que a Fundação CEEE registrou uma rentabilidade de 0,67% positiva.

Ficamos abaixo do mínimo atuarial de 12,87% no ano, (INPC + 6%) mas superavitário em todos os nossos planos de benefícios ao final do exercício, conforme fica evidenciado nos Demonstrativos de Resultados da Avaliação Atuarial dos Planos de Benefícios administrados pela Fundação CEEE.

Tal resultado positivo, mesmo diante da grave crise financeira instalada, decorre de superávit técnico acumulado ao longo dos anos, associado à expressiva rentabilidade dos nossos investimentos.

O ano de 2008 foi um choque de realidade, no qual a bolsa de valores encerrou o ano com um desempenho negativo superior a 40% num paradoxo aos ganhos gigantescos dos últimos cinco anos. Não fomos atingidos pelo epicentro do furacão, tendo em vista a performance da gestão dos nossos ativos, alinhados à Política de Investimentos conservadora e de baixo risco aplicada.

Para expor a gravidade da crise que eclodiu no segundo semestre de 2008, registramos que no dia "D", 27-10-2008, a nossa segunda-feira negra, a Bolsa de Valores encerrou seus negócios no nível de 29.435 pontos que, comparado aos 73.517 mil pontos do mês de 20-05-2008, dá a dimensão real da crise mundial que acabava de atingir o país.

Em meio à tamanha volatilidade, a Fundação CEEE contabilizou na renda variável ao final do exercício uma redução do patrimônio, compensado em parte pelo bom desempenho da renda fixa. Cabe destacar que, a mencionada desvalorização do patrimônio não deve ser interpretada como realização de prejuízo, uma vez que não ocorreu a venda dos ativos desvalorizados.

O caminho tortuoso que temos pela frente neste ano de 2009 é que, além do cenário incerto na bolsa, estamos vivenciando os rendimentos de renda fixa ficarem cada vez menores com as consecutivas quedas da taxa de juros SELIC.

A estimativa de mercado é que a taxa de juro real termine o ano perto de 5%, um desafio para um setor acostumado a conviver com taxas que superavam tranquilamente a meta atuarial de INPC + 6%.

É chegada a hora crucial de analisarmos e revermos as nossas estratégias de alocação de ativos e coletivamente,

A desvalorização do patrimônio não deve ser interpretada como realização de prejuízo, uma vez que não ocorreu a venda dos ativos desvalorizados.

Diretoria e Conselho, aperfeiçoarmos e compatibilizarmos a atual Política de Investimentos à realidade presente de uma crise duradoura estimada para os próximos 3 ou 4 anos.

O certo é que a crise enseja profundos desafios, quebras de paradigmas, aperfeiçoamento profissional intensivo, capacitação técnica redobrada nas análises de riscos e fundamentalmente oportunidades de uma realocação estratégica de ativos compatível às exigências do passivo atuarial.

Estar atento a novas oportunidades, de forma sistêmica, passou a ser obrigação tendo em vista que nossa posição hoje é de quase 73% dos investimentos concentrados na renda fixa e destes, aproximadamente 95% em títulos públicos federais com tendência de queda na sua rentabilidade.

Diversificar e avaliar novas alternativas na renda fixa, de risco privado que paguem taxas superiores à rentabilidade da meta de gestão e atuarial com classificação de baixo risco, deverá ser parte da agenda de investimentos. A partir de agora não há mais investimentos de risco baixo e

retorno alto, ou seja, a zona de conforto dos administradores e gestores de fundo de pensão acabou.

Outro fato relevante é o desafio do lado do passivo, de um novo patamar ajustado no tempo à realidade da tendência de juros a 5%.

Na verdade, no ambiente que se desenha, de taxa de juros mais baixas (de um dígito) traz consigo uma situação mais difícil para se conviver com as metas atuariais vigentes.

Estamos diante de um divisor de águas para o setor de previdência complementar.

A situação atual, compulsoriamente, passa a exigir dos gestores ainda mais performance, não só na renda fixa e na renda variável, mas principalmente na combinação dessas duas classes de ativos. A possibilidade de a crise continuar e prolongar-se é real e os seus desdobramentos absolutamente imprevisíveis, o que nos remete para uma postura, como administradores e gestores, de extrema cautela e acompanhamento, no primeiro semestre, do que vai acontecer no mercado.

É o momento de mantermos o conservadorismo dos nossos investimentos, diante do cenário instável como o atual, mas atento às oportunidades do mercado em busca de ativos desvalorizados e diversificação de aplicações de baixo risco, alinhados a uma estratégia de alocação de longo prazo. Este espaço foi reservado para "COMUNICAR" aos nossos participantes uma realidade: a Fundação está enfrentando a maior crise econômica e financeira mundial do século XXI, e com certeza, diante de tantas incertezas é nossa obrigação informá-los "sem surpresas" ou rodeios que estamos diante de enormes desafios e que tão ruim quanto não atingir a meta atuarial é a surpresa que a divulgação deste fato provoca.

Por isso, é fundamental manter um canal de comunicação permanentemente aberto com as patrocinadoras e os participantes, informando constantemente, sobre o que está acontecendo com o seu patrimônio administrado pela Fundação CEEE.

Fundação CEEE em números

Patrimônio Consolidado dos Planos -

R\$ milhões (Reservas Técnicas + Fundos)

CEEE Pl. Único	1.464,75	RGE	196,09
CeeePrev	1.491,55	CRM	6,31
CGTEE	144,32	SENGE	0,50
AES Sul	251,99	SINPRO	0,15
		Fundo Administrativo	42,72
Total - R\$ 3.598,38 milhões - fevereiro 2009			

Rentabilidades e Indicadores

Descrição	fevereiro 2009 (%)	Acumulado até fevereiro 2009 (%)
Rentabilidade Nominal (líquida)	0,63	2,86
Meta (juros de 9% ao ano + INPC)	1,03	2,41
CDI	0,85	1,90
INPC/IBGE	0,31	0,95
Mínimo Atuarial	0,80	1,94

R\$ mil

Balço Patrimonial - fevereiro 2009

Ativo	Dezembro 2007	Dezembro 2008	Fevereiro 2009	%
Disponível	10.285	1.379	6.266	354,39
Realizável	3.676.402	3.558.860	3.632.675	2,13
Programa Previdencial	301.413	295.496	291.401	(1,39)
Contribuições Normais	10.386	12.925	11.858	(8,26)
Contribuições Contratadas	291.027	282.571	279.543	(1,07)
Programa Administrativo	283	312	270	(13,50)
Programa de Investimentos	3.374.706	3.261.052	3.341.005	2,45
Renda Fixa	2.387.040	2.561.545	2.674.745	4,42
Renda Variável	898.572	604.634	570.624	(5,62)
Investimentos Imobiliários	54.411	51.425	50.592	(1,62)
Operações com Participantes	34.684	43.448	45.043	3,67
Permanente	458	588	554	(5,77)
Imobilizado	458	588	554	(5,77)
Total do Ativo	3.687.145	3.558.827	3.639.495	2,27
Passivo	Dezembro 2007	Dezembro 2008	Fevereiro 2009	%
Exigível Operacional	6.915	7.600	9.544	25,58
Programa Previdencial	5.311	5.895	7.962	35,07
Programa Administrativo	1.577	1.662	1.248	(24,90)
Programa de Investimentos	28	43	334	676,07
Exigível Contingencial	32.409	31.303	31.572	0,86
Programa Previdencial	15.772	13.170	13.332	1,23
Programa Administrativo	108	112	112	0,41
Programa de Investimentos	16.529	18.021	18.127	0,59
Exigível Atuarial	3.081.780	3.234.038	3.273.593	1,22
Provisões Matemáticas	3.081.780	3.234.038	3.273.593	1,22
Benefícios Concedidos	2.020.994	2.414.884	2.425.442	0,44
Benefícios a Conceder	1.281.392	1.307.909	1.337.501	2,26
Provisões Mat. a Constituir	(220.606)	(488.755)	(489.350)	0,12
Reservas e Fundos	566.041	285.886	324.787	13,61
Equilíbrio Técnico	432.290	100.475	124.722	24,13
Reserva de Contingência	395.775	100.300	123.176	22,81
Reserva para Revisão de Plano	36.516	175	1.545	783,14
Fundo Previdencial	91.234	141.492	154.331	9,07
Fundo Administrativo	39.819	40.974	42.697	4,20
Fundo Oscilação de Empréstimos	2.697	2.945	3.038	3,16
Total do Passivo	3.687.145	3.558.827	3.639.495	2,27

Plano de Gestão Administrativa - Fundos

R\$ mil

Descrição	Saldo em 2007	Saldo em 2008	Saldo em fev/2009
FUNDO PLANOS DE BENEFÍCIOS	38.239	39.301	41.664
CEEEP/REV	32.698	32.535	33.834
CEEE	3.799	4.576	5.322
AES SUL	404	390	464
RGE	407	544	616
CGTEE	761	1.033	1.188
CRMPREV	166	218	234
SENGE	3	4	5
SINPRO	0	1	1
FUNDO PLANO DE SEGUROS	1.123	1.086	479
FUNDO ATIVO PERMANENTE	458	588	554
CONSOLIDADO	39.819	40.974	42.697

O Plano de Gestão Administrativa - PGA tem por objetivo a consolidação dos recursos e despesas administrativas dos planos de benefícios, mantendo-se os registros e controles de forma segregada em relação aos recursos garantidores dos benefícios previdenciários.

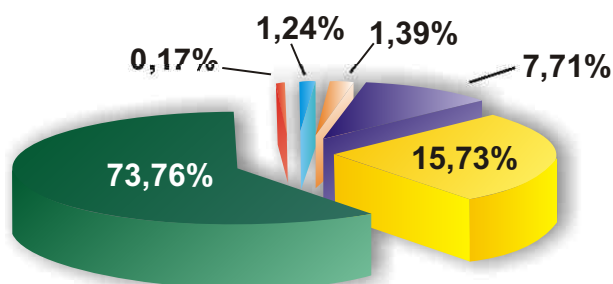
No PGA está registrado o Fundo Administrativo, separado por Planos de Benefícios, Plano de Seguros e Ativo Permanente. A finalidade deste fundo é proporcionar autonomia administrativa em relação à gestão dos recursos financeiros destinados ao custeio administrativo.

Este Fundo é formado pelo resultado líquido dos recursos oriundos do Programa Previdencial dos Planos de Benefícios, deduzidas as despesas administrativas do período, acrescido pelo resultado líquido do Plano de Seguros e pelo saldo do Ativo Permanente, como também pela remuneração de investimento proporcional ao patrimônio do respectivo fundo. O fundo administrativo dos planos de benefícios é constituído ou revertido pela diferença entre as contribuições administrativas dos Participantes/Patrocinadoras e respectivas despesas.

Número de participantes

	CEEE								Fevereiro 2009
	CEEE Pl. Único	CeeePrev	AES SUL	RGE	CGTEE	CRM	SENGE	SINPRO	TOTAL
Ativos	1.671	3.420	505	263	333	211	36	133	6.572
Aposentados	2.551	1.866	271	202	134	0	0	0	5.024
Pensionistas	1.691	287	35	10	23	2	0	0	2.048
Total	5.913	5.573	811	475	490	213	36	133	13.644
Dependentes	5.160	6.754	986	672	768	361	0	241	14.942

Composição (Investimentos + Operações com Patrocinadoras - Fevereiro 2009)



Renda Fixa	Oper. Participantes
Renda Variável	Oper. Patrocinadoras
Imóveis	Disponível

Demonstrativo de Investimentos - Fevereiro 2009

FUNDAÇÃO CEEE DE SEGURIDADE SOCIAL - ELETROCEEE

Sede: Porto Alegre - RS Fone: (51) 3027-3100 E-mail: gcarrion@eletroceee.com.br

Instrução Normativa nº 14, de 18/01/07, da Secretaria de Previdência Complementar.

Administrador Responsável: Gerson Carrion de Oliveira

Audidores: Russel Bedford Audit. Indep.

Controle de Risco: Banco Itaú S/A

Aplicados por segmentos
em milhões de reais

Percentuais
por segmentos

	Fevereiro 2009	Fevereiro 2009
Total dos Investimentos	3.346,94	100,00%
Gestão Terceirizada com Diretrizes Definidas pela ELETROCEEE	2.430,85	72,63%
Fundos Exclusivos de Renda Fixa	2.259,77	67,52%
Bco. do Brasil Sul Energia	338,88	10,13%
Bradesco Sul Energia	389,17	11,63%
Pactual Sul Energia	381,18	11,39%
Real Sul Energia	350,14	10,46%
Safra Sul Energia	402,29	12,02%
Sul América Sul Energia	398,11	11,89%
Fundos Exclusivos de Renda Variável	171,09	5,11%
Bradesco Sul Energia	55,98	1,67%
Real Sul Energia	57,40	1,72%
Unibanco Sul Energia	55,96	1,67%
Investidores Institucionais - FIA	1,74	0,05%
Gestão Própria	916,08	27,37%
Disponível	6,27	0,19%
Títulos de Renda Fixa - Públicos	301,35	9,00%
Notas do Tesouro Nacional	301,35	9,00%
Títulos de Renda Fixa - Privados	113,63	3,40%
Fundo Invest Direitos Creditórios - FIDC	58,25	1,74%
Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRIs	34,12	1,02%
Debêntures	21,26	0,64%
Renda Variável	399,24	11,93%
Carteira de Ações	399,24	11,93%
Imóveis	50,59	1,51%
Uso Próprio	2,34	0,07%
Locados a Patrocinadora	3,35	0,10%
Locados a Terceiros	11,84	0,35%
Alienações/Termo de Confissão de Dívida	33,07	0,99%
Empréstimos	45,01	1,34%
Pessoal a Participantes	45,01	1,34%
Obrigações Tributárias	-0,01	0,00%

Manifestação Conselho Fiscal

Controles Internos

Posição: exercício de 2008.

Em atendimento a Resolução CMN 3.456, de 01 de junho de 2007 e artigos 19 e 20 da Resolução CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004, este Conselho Fiscal, analisou a documentação disponibilizada pela Fundação CEEE de Seguridade Social - ELETROCEEE para avaliação dos controles internos relativo ao exercício de 2008 e apresentou a seguinte manifestação sobre os pontos verificados.

INTRODUÇÃO

O Conselho Fiscal da Fundação CEEE, com o objetivo de cumprir os preceitos legais e normativos que regem as Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC, desenvolveu seus trabalhos durante o exercício de 2008 em doze reuniões mensais de caráter ordinário e dez de caráter extraordinário, onde foram analisados os demonstrativos financeiros, contábeis, aderências às políticas de investimento e atuarial e indicadores gerenciais. Também foram avaliados assuntos e temas específicos, tais como: análise de relatórios de Auditorias Independentes, novo plano Instituidor SINPRO - RS, pareceres jurídicos, política de investimentos, orçamento anual, relatório sobre os imóveis locados e Fiscalizações da Secretaria de Previdência Complementar – SPC no Plano CEEEPREV, Plano Único CEEE, Plano Único AES-Sul e Plano Único da RGE. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento das atividades da Fundação CEEE foram realizadas apresentações relativas a pesquisa de satisfação dos participantes, do processo jurídico preventivo e contencioso, da captação de participantes do plano CEEEPREV, da Gerência Financeira e da Gerência Administrativa. Esta forma de trabalho buscou proporcionar uma atuação abrangente e transparente do Conselho no que se refere às suas atribuições legais, assegurando uma atuação preventiva e antecipada nos ajustes e correções que se fizerem necessários.

1. Limites de Participação dos Investimentos

Em 27 de dezembro de 2007, foi encaminhado à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, do Ministério da Previdência Social, a Política de Investimentos da Fundação CEEE, proposto pelo Comitê Consultivo de Investimentos, homologado pela Diretoria Executiva e aprovado pelo Conselho Deliberativo em 14 de dezembro de 2007, conforme registrado na Ata 481. Em virtude da adesão do Plano SINPRORS, foi encaminhado à SPC, em 15 de julho de 2008, a Política de Investimentos do referido Plano, aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17 de junho de 2008, Ata 488.

A Política de Investimento estipulou como meta de rentabilidade a ser atingida o percentual de 13,58% (treze vírgula cinqüenta e oito por cento), considerando o percentual de 9% (nove por cento) de remuneração líquida e INPC projetado de 4,20% (quatro vírgula vinte por cento). Com base na documentação disponibilizada, verificou-se que a entidade está buscando manter a gestão dos investimentos de acordo com as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade dos atos normativos do Conselho Monetário Nacional, do Conselho de Gestão de Previdência Complementar e da Secretaria de Previdência Complementar. Constatamos que o enquadramento das carteiras de investimentos está de acordo com a Resolução CMN nº 3.456, de 01 de junho de 2007, sendo que, no final do ano de 2008, o quadro de composição apresentou-se da seguinte forma:

Tabela 1 – Limites legais e composição da carteira de investimentos da Fundação CEEE no exercício de 2008:

Carteira de Investimentos	Limite de Participação Legal	Limite de Participação da Política de Investimentos	Participação Real
Renda Fixa	100%	80%	78,52%
Renda Variável	50%	30%	18,53%
Carteira de Ações em Mercado	50%	30%	18,31%
Carteira de Participações	20%	5%	0,22%
Imóveis	11%	5%	1,58%
Operações com Participantes	15%	5%	1,33%
Caixa	—	—	0,04%
TOTAL	—	—	100%

Nota: as contribuições contratadas com as Patrocinadoras (CEEE, AES Sul e RGE) não compõem os limites de investimentos.

2. Metas Financeiras e Rentabilidade

A tabela 2, a seguir, apresenta o INPC projetado para 2008, de 4,20%, e o efetivamente realizado no exercício que foi de 6,48%, bem como mínimo atuarial e a meta de rentabilidade calculado com o INPC projetado e realizado para 2008.

Tabela 2 – Projeção e realização do INPC e as metas de rentabilidade para o exercício de 2008:

Descrição	Meta com INPC Projetado	Meta com INPC Realizado
INPC IBGE	4,20%	6,48%
Mínimo Atuarial (INPC + 6%)*	10,45%	12,87%
Meta de Rentabilidade (INPC + 9%)	13,58%	16,06%

* Obs.: é a rentabilidade mínima que o ativo líquido deve apresentar, de forma a garantir os compromissos do plano de benefícios e custeio.

A rentabilidade auferida na carteira de Investimentos no exercício de 2008, comparada com as metas, calculadas com o INPC realizado, podem ser visualizadas na tabela 3.

Tabela 3 – Metas e rentabilidades efetivas no exercício de 2008:

Mínimo Atuarial	Meta de Rentabilidade	Rentabilidade Auferida
12,87%	16,06%	0,67%

Considerando o INPC realizado em 2008, de 6,48%, o quadro comparativo entre as metas realizadas e as rentabilidades auferidas por segmento da Carteira de Investimentos, assim como os valores investidos em cada uma delas, estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 – Metas de rentabilidade auferidas e valores investidos por segmento no exercício de 2008:

Descrição	Meta	Rentabilidade Auferida	Valor em 31/12/08 R\$ mil
a) Renda Fixa <ul style="list-style-type: none"> • Títulos Públicos Federais • Títulos Públicos Estaduais • Títulos Privados 	13,43%	12,95%	2.561.545
b) Renda Variável (Carteira de Ações e Participações)	19,23%	-37,65%	604.634
c) Operações Passivas Contratadas com as Patrocinadoras	16,06%	16,95%	282.571
d) Investimentos Imobiliários	12,87%	10,53%	51.425
e) Empréstimos aos Participantes	13,43%	14,25%	43.412

Conforme a tabela 4, constata-se que apenas a carteira de Empréstimos aos Participantes e as Operações Passivas Contratadas com Patrocinadoras apresentaram rentabilidades superiores às metas estabelecidas para o ano de 2008. As rentabilidades das carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e de Investimentos Imobiliários, entretanto, não atingiram as referidas metas. O comportamento das carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável se deve, principalmente, à realização dos índices de preço em patamar muito superior ao projetado no início do ano bem como à volatilidade do Mercado Financeiro, no 2º semestre, em função do agravamento da crise financeira mundial. Os resultados da carteira de Investimentos Imobiliários se devem à grande oferta de imóveis no mercado imobiliário de Porto Alegre. Como incentivo a locação, os aluguéis dos imóveis vagos foram revisados e reduzidos. Contribuíram também para os resultados negativos da carteira de Imóveis, a realização dos índices de preço em valor superior ao projetado.

Observou-se que a rentabilidade nominal de toda a composição dos investimentos atingiu 0,67% no ano. Comparando essa rentabilidade auferida à meta realizada de 16,06% (INPC + 9%aa), verifica-se um resultado dos investimentos 95,8% inferior à meta fixada.

3. Custos da Gestão

Os custos decorrentes da gestão dos investimentos apresentaram-se aderentes às premissas estabelecidas, obtendo um crescimento pouco significativo em relação ao exercício anterior:

Descrição	Valores R\$ mil
a) Custo	5.288
b) Auditoria	40
c) Consultoria	594
d) Custódia	243
e) Corretagem	534
f) Outras (*)	288
TOTAL	6.987

(*) Risco, controladoria, administração de imóveis, taxa de consignação de empréstimos.

Considerando um patrimônio aplicado de R\$ 3.544.958 mil, em 31 de dezembro de 2008, podemos concluir que o custo acima representou, aproximadamente, 0,20% do montante dos recursos aplicados.

4. Controle de Riscos

Foi verificado que o acompanhamento dos riscos, estipulados na Política de Investimentos e nos instrumentos normativos do Conselho Monetário Nacional - CMN, Conselho de Gestão de Previdência Complementar - CGPC e Secretaria de Previdência Complementar - SPC, são satisfatórios.

As avaliações de risco de crédito, mercado e liquidez, são efetuadas pela área técnica, auxiliadas pelos cálculos diários fornecidos pelo agente custodiante, que contemplam as medidas de VaR e stress das carteiras custodiadas.

Com o objetivo de auxiliar o acompanhamento do enquadramento dos investimentos da Entidade à Política de Investimentos e a legislação vigente, está sendo implantado junto ao agente custodiante um sistema de bloqueio on-line de boletagens restringidas pelas normativas, tanto de operações efetuadas pelos gestores internos quanto os tercerizados.

Como medida de avaliação de risco foi acompanhada a Divergência Não Planejada - DNP por segmento e consolidada de cada Plano de Benefício. Considerando a Taxa Mínima Atuarial consolidada das carteiras de investimentos para o período de jan a dez/08, a DNP apresentou o índice negativo de 14,39% (quatorze vírgula trinta e nove por cento), que representa a diferença entre o patrimônio realizado e o projetado para o período. Da mesma forma, houve distanciamento negativo em relação à Meta de Investimento, que apresentou performance negativa de 16,74% (dezesseis vírgula setenta e quatro por cento). Para fins legais, calcula-se a DNP por Plano de Benefício, utilizando-se o critério acima, com elaboração de Justificativa Técnica e Relatório de Providências assinado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando for o caso. Os relatórios elaborados, mensalmente, encontram-se a disposição da SPC, conforme determina a norma legal.

Diante da análise efetuada, manifestamos que a entidade vem mantendo a gestão de recursos do(s) plano(s) em consonância com a Resolução CMN 3.456, de 01 de junho de 2007, a Resolução n.º 13, de 01 de outubro de 2004, e normas emitidas pela Secretaria de Previdência Complementar.

5. Controle Orçamentário

5.1 Programa de Investimentos

A variação orçamentária da carteira de investimentos no exercício foi de 93,36% abaixo do previsto. Isto ocorreu em função da baixa rentabilidade auferida em 2008, principalmente, dos resultados negativos do segmento de Renda Variável.

5.2 Programa Previdenciário

Os recursos coletados foram realizados acima do orçado em 17,85%, em função de pagamentos retroativos de diferenças salariais, decorrentes de reajustes concedidos pelas Patrocinadoras; diferenças de contribuições de reclamatórias trabalhistas que geraram cobranças das Patrocinadoras; diferenças de contribuições decorrentes de férias não consideradas na elaboração do orçamento e alteração do custo suplementar decorrente de avaliação atuarial. Os recursos utilizados foram realizados abaixo do orçado em 2,72%.

5.3 Programa Administrativo

De forma geral, os valores realizados atenderam aos montantes orçados, realizando-se 93,18% do orçamento anual.

6. Plano de Benefícios e Equilíbrio Atuarial

A Avaliação Atuarial de encerramento do exercício, realizada em dezembro de 2008 apresentou resultados superavitários nos Planos Únicos da CEEE, RGE, AES SUL e CGTEE.

Com relação ao plano CEEEPREV, ocorreu um aumento significativo da Provisão Matemática a Constituir, devido a sua formatação, pois os compromissos estavam superiores ao patrimônio, gerando ajuste desta provisão. Esse ajuste ocorre no encerramento do exercício.

Os planos CRMPREV, SENGE Previdência e SINPRORS Previdência estão em equilíbrio pela sua estrutura ser de Contribuição Definida. O plano SINPRORS Previdência foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, através da Portaria n.º 2.287, publicada no Diário Oficial da União em 09/06/2008.

Demonstrativo de Resultados dos Planos de Benefícios

R\$ Mil

Avaliação Atuarial Dezembro/08	Plano Único CEEE	Plano Único RGE	Plano Único AES SUL	Plano Único CGTEE	CeeePrev
Ativo Líquido do Plano	1.337.703	184.737	236.038	134.826	1.434.735
Provisões Matemáticas	1.291.347	147.650	220.040	133.792	1.434.735
Superávit/Déficit	46.356	37.087	15.998	1.034	0
Reserva de Contingência	46.356	36.913	15.998	1.034	0
Reserva para Revisão	0	174	0	0	0

Fundo Previdencial

A Fundação CEEE possui um Fundo Previdencial, que tem por objetivo resguardar o patrimônio dos planos de benefícios frente ao nível de demandas judiciais dos participantes, que poderão ter impacto nos compromissos futuros dos planos, constituído pelo valor necessário à garantia de pagamento do acréscimo do benefício, ou seja, o compromisso passado como também o reflexo dessa diferença no cálculo das reservas matemáticas de benefícios concedidos. Segue abaixo quadro com a composição do Fundo Previdencial em dezembro de 2008 (em R\$ Mil).

R\$ Mil

Plano	Compromisso Passado	Compromisso Futuro	Fundo Previdencial
Único da CEEE	30.286	70.263	100.549
CeeePrev	20.195	0	20.195
Único da AES SUL	2.455	7.187	9.642
Único da RGE	1.866	4.285	6.151
Único da CGTEE	1.014	3.941	4.955
Total Geral	55.816	85.676	141.492

Ajuste de Premissas Biométricas

Em atendimento ao artigo 2.3 do Regulamento anexo à Resolução CGPC n.º 18, de 28 de março de 2006, a Fundação CEEE adotou integralmente a Tábua de Mortalidade Geral AT-83 para projetar a longevidade dos participantes e assistidos de seus Planos de Benefícios e, para projeção de longevidade dos assistidos por invalidez, a tábua de mortalidade AT-49. Abaixo segue o reflexo da adequação nas provisões matemáticas dos planos de benefícios, relativo à parcela integralizada em 2008.

Conforme previsto foi realizada a adequação da hipótese de composição familiar que é revista com periodicidade quinquenal. Esta premissa é obtida pela experiência da Composição Média de Família por Idade obtida em Patrocinadoras de Fundos de Pensão da Região Sul. Como reflexo, impactou nas provisões matemáticas dos planos de benefícios.

Resolução CGPC Nº 18/2006 - Parcela Integralizada em 2008

Plano de Benefícios	R\$ Mil	% Provisão Matemática
Único da CEEE	42.785	3,31
CeeePrev	50.674	3,53
Único da AES SUL	6.119	2,78
Único da RGE	4.243	2,87
Único da CGTEE	3.740	2,80

Composição Familiar

Plano de Benefícios	R\$ Mil	% Provisão Matemática
Único da CEEE	56.551	4,38
CeeePrev	19.066	1,33
Único da AES SUL	2.277	1,03
Único da RGE	1.531	1,04
Único da CGTEE	1.484	1,11

Ajuste no valor da Provisão Matemática a Constituir

Ao longo de 2008, foi constatada divergência na apuração do saldo da Provisão Matemática a Constituir, cuja cobertura se dá com base na contribuição suplementar de responsabilidade patronal. A fim de corrigir definitivamente a distorção, a Fundação CEEE recompôs o saldo da Provisão Matemática a Constituir para os Planos Únicos da CEEE, da AES Sul, da RGE e da CGTEE, a partir de agosto de 1997, data da avaliação atuarial que serviu de base para aprovação da adesão das patrocinadoras AES SUL, RGE e CGTEE (1ª avaliação atuarial realizada por patrocinadora) chegando-se aos seguintes valores em dezembro de 2008.

	R\$ Mil		
Planos Únicos	Saldo com Divergência	Recomposição do Saldo	Diferença
CEEE	(54.315)	(71.424)	17.109
AES SUL	(24.213)	(22.843)	(1.370)
RGE	(17.200)	(21.053)	3.853
CGTEE	(13.219)	(9.653)	(3.566)

Em decorrência da recomposição do saldo da Provisão Matemática a Constituir, foi atribuído um ajuste à contribuição suplementar, de forma a dar cobertura ao saldo recomposto em cada um dos planos de benefícios. O reflexo na contribuição suplementar dos Planos Únicos - PU foram de: 35,29% para o PU da CEEE, -4,96% para o PU da AES Sul, 27,40% para o PU da RGE e -25,79% para o PU da CGTEE.

Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar – SPC

O Plano CEEEPREV foi fiscalizado entre setembro e dezembro de 2007 - Relatório de Fiscalização n.º 019/2007/ESRS. O relatório foi analisado e a resposta encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar – SPC em abril de 2008.

O Plano Único da CEEE foi fiscalizado entre fevereiro e abril de 2008 - Relatório de Fiscalização n.º 004/2008/SPC/ESRS. O relatório foi analisado e a resposta encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar – SPC em maio de 2008 e complementarmente em setembro de 2008.

O Plano Único da AES Sul foi fiscalizado entre maio e junho de 2008 - Relatório de Fiscalização n.º 015/2008/ESRS. O relatório foi analisado e a resposta encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar – SPC em setembro de 2008.

O Plano Único da RGE foi fiscalizado entre agosto e novembro de 2008 - Relatório de Fiscalização n.º 025/2008/ESRS. A Fundação CEEE terá que se manifestar, quanto às questões formuladas pela fiscalização, atendendo os prazos estabelecidos pela SPC.

Adequação à Resolução CGPC n.º 19/2006

A Fundação CEEE encaminhou à Secretaria de Previdência Complementar – SPC os ajustes regulamentares em atendimento da referida resolução, no prazo e condições estabelecidas na Instrução n.º 15, de 18/07/2007, que inclusive dispensa parecer atuarial referente às adequações.

No entanto, para o Plano Único da CGTEE, a SPC exigiu manifestação formal do DEST – Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, o qual foi emitido e reencaminhado à SPC, estando em fase de aprovação por este órgão.

Resolução CGPC n.º 26/2008

O Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC divulgou a Resolução n.º 26, de 29 de setembro de 2008, que dispõe sobre as condições e os procedimentos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na apuração do resultado, na destinação e utilização de superávit e no equacionamento de déficit dos planos de benefícios de caráter previdenciário, com reflexo nas demonstrações contábeis a partir do exercício de 2008.

Em virtude dos resultados da Avaliação Atuarial de dezembro/2008, onde apenas um dos planos apresentou superávit superior a 25%, tanto a realização de estudos técnicos como a adoção de medidas relacionadas ao tratamento do superávit nos planos de benefícios dependerá das perspectivas de comportamento do mercado financeiro para o ano de 2009.

7. Plano de Fiscalização Permanente

Com a implantação do Plano de Fiscalização Permanente, baseado nos itens de controle da Resolução CGPC n.º 13, de 01 de outubro de 2004, aprovado em junho de 2005, o Conselho Fiscal emitiu e encaminhou à Diretoria Executiva o Relatório de Apontamentos da tabela a seguir.

a) Itens em desconformidade, que dependem, também, de fatores externos e que podem comprometer os resultados esperados para os investimentos e metas atuariais:

Item de Controle	Referente a	Sugestões / recomendações
1	Política de Investimentos ao regulamento da RES/CMN 3.456/07 (Aderência, Enquadramentos, Diversificação, Rentabilidade).	O artigo 35, da Resolução CMN n.º 3456, estipula que a carteira de Empréstimos a Participantes deve conter as operações realizadas entre o plano de benefícios e seus participantes, ou seja, marcação real dos investimentos. Até o momento, estão sendo contabilizados os investimentos do segmento no consolidado, com distribuição dos patrimônios entre os planos através de segregação pelo método de cotas. No momento, encontra-se em fase de testes a contabilização da carteira com segregação real dos contratos, de acordo com a referida resolução, com previsão de implementação em 01/01/2009.

b) Itens em conformidade e sem apontamentos:

Item de Controle	Referente a
2 e 7	Sistema de Risco
3	Custos de Gestão
4	Empréstimos e Financiamentos aos Participantes
5	Empréstimos e Financiamentos a Participantes
6	Relatórios de Custódia
8	Derivativos
9	Operações de compra ou venda realizadas em mercado de balcão
10	Taxa de Performance
11	Controle Orçamentário por Plano
12	Aprovação da Política de Investimentos
13	Divulgação da Política de Investimentos para a SPC e Participantes
14	Imóveis: avaliações de aquisição, vendas e reavaliações trienais
15	Envio do Cadastro de Administradores à SPC
16	Contratação de Gestores e Administradores de Renda Fixa e Variável
17	Contratação de Custódia
18	Segregação de Funções entre Administradores e Custodiante
19	Relatório de Auditoria de Fiscalização
20	Aderência das Premissas e Hipóteses Atuariais
21	Comportamento da demanda de Ações Judiciais contra a Fundação CEEE
22	Segregação de Atividades e Função Organizacional
23	Acompanhamento das Operações Passivas Contratadas
24	Consistência de Dados Cadastrais dos Participantes Ativos
25	Consistência de Dados Cadastrais dos Participantes Assistidos
26	Índice de Satisfação dos Participantes
27	Incorreções no valor de benefícios
28	Resultados das Reavaliações Atuariais
29	Matéria Estatutária - Deliberações do CD: Alteração no Plano de Custeio Previdenciário; Impactos de alterações regulamentares; Implantação ou Extinção de plano de benefícios; Admissão ou retirada de Patrociador ou Instituidor; Metodologia de cálculo de jóia atuarial
30	Acompanhamento da Resolução CGPC nº 26 - Tratamento do Superávit/Déficit.

Membros do Conselho Fiscal

Titulares

João Roberto de Azevedo (**Presidente**)
 Jorge Eduardo Bastos
 Regina Telli
 Antônio da Silva Andrade

Suplentes

Darlan da Silva Oliveira
 Clarita Maria M. Coutinho
 Roberto de Azevedo Ferreira
 Carlos Alberto Vogt Rocha

Porto Alegre, 11 de março de 2009.

Fundação CEEE: 30 anos participando do seu presente, pensando seu futuro

No ano do 30º aniversário a Fundação passa a oferecer crédito em 72 parcelas para você investir em qualidade de vida.



Você lembra daquela reforma em sua casa que está adiando há anos? E daquele curso de especialização que planejou desde 2004, mas ainda não conseguiu organizar as finanças para fazê-lo? Agora você poderá colocar esses e outros planos em prática pois a Fundação CEEE ampliou para 72 meses o prazo de financiamento do empréstimo. A ideia é tornar mais fácil para o participante a realização de projetos pessoais que estão ficando sempre em segundo plano por falta de recursos. Programar viagens, a compra de um carro, financiar estudos e investimentos na sua residência são algumas das inúmeras possibilidades que você terá com a nova linha

de empréstimo da Fundação CEEE. Se você precisa reorganizar a sua vida financeira, a Fundação oferecerá, além do empréstimo com juros mais baixos e prazo mais longo, um programa de consultoria especializada para você colocar a suas contas em ordem. O Credifuturo é uma das novidades que a Fundação está oferecendo no ano em que comemora seu 30º aniversário. O prazo mínimo de vínculo à Fundação para obter empréstimo é de seis meses, com limite de comprometimento variável de 4% a 25% conforme o tempo de vinculação. Para fazer o empréstimo com mais de 36 parcelas é necessário ter pelo menos 60 meses de vínculo à Fundação.

Vantagens

- Uma das menores taxas do mercado.
- Na compra de bens, como um carro, ele não fica alienado à entidade.
- Crédito com liberação em dois dias (para correntistas do Banrisul), sem avalista.
- O empréstimo pode ser renovado conforme o limite de comprometimento ou após 1/3 das prestações pagas.
- Possibilidade de fazer o empréstimo em qualquer dia do mês, sem burocracia e diretamente no site da Fundação.

Faça o empréstimo pelo site

É muito fácil obter empréstimo no site da Fundação CEEE. Acesse a área de autoatendimento. Simule seu empréstimo pelo valor máximo de concessão, valor líquido que deseja receber ou pelo valor da parcela que deseja pagar. Você resolve tudo com poucos cliques. Todo o processo é automatizado. Você recebe o dinheiro sem precisar falar com ninguém.

Quem pode solicitar empréstimo

Participantes dos planos CeeePrev, CRMPPrev e do Plano Único.

www.fundacaocee.com.br

Ciclo virtuoso de investimentos

Tomar empréstimo na Fundação CEEE contribui para rentabilizar seu plano previdenciário, pois os juros que você paga pelo empréstimo, retornam para o fundo garantidor de benefícios. Se você tomasse empréstimo em outra instituição financeira, você nunca mais veria esse dinheiro. Na Fundação CEEE você faz um empréstimo com dinheiro que vai voltar para o seu bolso.



Qual o tamanho dos seus sonhos?



A Fundação CEEE ajuda a realizá-los.

Credifuturo Fundação CEEE, empréstimo em 72 parcelas para você investir em qualidade de vida.

